

UMHA APROXIMAÇÃO À COMPETITIVIDADE DAS EXPLORAÇÕES LÁCTEAS GALEGAS NO CONTEXTO ESPANHOL ATRAVÉS DO CUSTO DE PRODUÇÃO E DO NÍVEL DE RENDA

BERNARDO VALDÊS PAÇOS
Departamento de Economía Aplicada
Escola Politécnica Superior de Lugo
Universidade de Santiago de Compostela

Recibido: 9 outubro 1996

Aceptado: 19 maio 1997

Resumem: Neste trabalho analisam-se os custos unitários de produção de leite, assim como o nível de renda obtido nas explorações lácteas galegas; comparando-os cos doutras áreas do Estado Espanhol. O objectivo é avaliar a competitividade, medida através dessas duas variáveis, das explorações de Galiza no contexto espanhol. Utilizamos para isto os resultados da RECAN 93; cifras que nom se podem considerar representativas do conjunto do sector lácteo, unicamente das explorações especializadas maiores de 2 UDE.

As explorações galegas som as que obtemhem leite com umha menor carga real, devido ao escasso uso de alimentos comprados para o gado. A inclussom do custo da mao-de-obra familiar situa ao custo total unitário em Galiza como un dos mais elevados; ainda assim a margem neta unitária é positiva, se bem inferior à média espanhola. A renda das explorações galegas é mui similar à média espanhola. Mentres o efeito custo joga ao seu favor, o efeito preço e sobretudo o efeito tamanho som um importante obstáculo.

Palabras Clave: Custos; Produção láctea; Galiza; Competitividade; Quota.

AN APPROACH TO THE COMPETITIVENESS OF GALICIAN MILK EXPLOITATIONS IN THE SPANISH CONTEXT THROUGH PRODUCTION COSTS AND INCOME LEVEL

Summary: In this paper, the unit cost of milk production, as well as income level obtained from Galician milk exploitations is discussed in comparison with data from other parts of Spain. The goal is to evaluate the competitiveness of Galician exploitations in the Spanish context, calculated through those two parameters. In order to do this 1993 RECAN data are used; figures that cannot be considered representative of the milk sector as a whole, but they are valid for exploitations greater than 2 UDE.

Galician exploitations are the ones which obtain milk at a less real cost, due to the scarce use of bought feeding stuffs for cattle. The inclusion of family labour cost situates the total unit cost in Galicia as one of the highest in Spain. Even so the net profit margin per unit is positive, although less than Spanish average. Income from Galician exploitations is very similar to the Spanish average. Whereas the variable cost plays on its favour, the parameter price and above all size are an important obstacle.

Keywords: Costs; Milk production; Galicia; Competitiveness; Quota.

INTRODUÇÃO

O objectivo do presente trabalho é avaliar a competitividade das explorações lácteas galegas no contexto espanhol. Abordaremos esta questom desde duas perspectivas (Butault, 1986):

- A comparação dos custos médios das distintas áreas objecto de estudo. Esta focagem permitirá-nos ver como as explorações utilizam os recursos disponíveis para produzir leite ao menor custo.

- As diferenças regionais nos níveis de renda das exploraçoms lácteas. O nível de renda amostra-se como umha variável determinante da possibilidade de supervivência dumha exploraçom, daí o interesse na sua consideraçom.

Os dados utilizados provem da *Red Contable Agraria Nacional* (RECAN) do ano 1993 (MAPA, 1994). Empregamos as cifras das exploraçoms lácteas especializadas, incluídas na MOTE (macro-orientaçom técnico económica) 4100. Esta MOTE agrupa ás exploraçoms de bovino de leite e ás de bovino de leite e cria, é dizer, aquelas exploraçoms nas quais os bovinos de leite aportam dous terços da Margem Bruta Stándar (MBS) total e as vacas leiteras proporcionam quando menos dous terços da MBS dos bovinos de leite. Excluimos, polo tanto, as exploraçoms menos especializadas, que em Galiza som a maioria. Em concreto, segundo o INE, o 67 % do total de exploraçoms com vacas leiteras e arredor do 38 % das vacas leiteras.

A isto devemos engadir que a RECAN nom inclui ás exploraçoms de menos de 2 Unidades de Dimensom Económica (no ano 1993 equivaliam a 319 mil pesetas); exploraçoms que segundo o Censo Agrario de 1989 eram o 20 % do total das exploraçoms de bovino de leite e bovino de leite e cria. Desta maneira os dados que obtenhamos nom som representativos do conxunto do sector devido aos dous sesgos citados:

- a) A exclusom das exploraçoms nom especializadas.
- b) A amostra da RECAN está sesgada a prol das exploraçoms de maior dimensom económica.

Amais, devemos ter em conta que as diferenças entre as características das exploraçoms da RECAN e as subministradas como representativas do conjunto da populaçom polo Ministério de Agricultura (quadro 1) variam de umha comunidade autónoma a outra; a comparaçom do tamanho médio das exploraçoms leiteras segundo o Ministério de Agricultura co tamanho médio das exploraçoms lácteas da RECAN permite-nos ilustrar esta afirmaçom. As divergências entre os dados de ambas fontes som significativas em todas as comunidades autónomas e em Galiza som maiores que no conjunto do E. Espanhol.

Quadro 1.- Tamanho das exploraçoms lácteas (núm. vacas/exploraçom)

	<i>Est.Esp.</i>	<i>Galiza</i>	<i>Astúrias</i>	<i>Cantáb.</i>	<i>P.Vasco</i>	<i>C.-Leom</i>
<i>RECAN</i>	15,1	13,8	12,3	18,1	20,2	14,7
<i>MAPA 90</i>	6,6	4,1	6,1	5,9	6,6	7,6

FONTE: E.P. a partir de RECAN 93 e Boletín Mensual de Estadística Agraria.

Sem embargo, nom podemos rejeitar que sejam representativos das exploraçoms especializadas com máis de 2 UDEs (IDEGA, 1994); e como o nosso objectivo nom é estimar um custo médio nem um nível de renda representativos do sector lácteo em

Galiza, senom fixar a sua posiçom relativa no contexto espanhol, os datos da RECAN som um instrumento útil.

Compararemos o custo médio e a renda em Galiza coa média do Estado Espanhol e com quatro comunidades autónomas: Astúrias, Cantábria, P. Vasco e Castilha-Leom. Trata-se das principais produtoras de leite no EE, depois de Galiza, agás Catalunha e Andalucia para as quais a RECAN 93 nom oferece dados.

CARACTERÍSTICAS DAS EXPLORAÇÕES DA RECAN 93

As exploraçõs incluídas na RECAN permetem observar grandes diferenças de umha área a outra do EE. Diferenças que se reflectem no tamanho e no nível de intensificaçom.

O tamanho podemos medí-lo através de distintas variáveis (vacas leiteras, SAU, produçom). Independentemente do critério elegido, o País Vasco é o de maior dimensom. As exploraçõs galegas som as de menor superfície (SAU), e as asturianas as de menor número de vacas leiteras e menor produçom láctea (quadro 2).

Quadro 2.- Características médias das exploraçõs incluídas na RECAN

	<i>E.Esp.</i>	<i>Galiza</i>	<i>Astúrias</i>	<i>Cantábria</i>	<i>P. Vasco</i>	<i>Cast-Leom</i>
<i>SAU (ha)</i>	9,5	7,7	9,1	10,4	14,1	8,4
<i>PDOM (Qm)</i>	658	585	556	737	1154	663
<i>Nº VL</i>	15,1	13,8	12,3	18,1	20,2	14,7
<i>PDOM/SAUF</i>	75,6	81,3	57,9	67,1	81,8	138,25
<i>PDOM/VL</i>	43,6	42,4	45,2	40,7	57,1	45,1
<i>VL/SAUF</i>	1,7	1,9	1,3	1,7	1,4	3,1

FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

Enquanto á intensificaçom, medida pola produçom láctea por hectare de superfície forrageira, Cast.-Leom possui os maiores rendimentos ao superar os 138 Qm/ha, seguida do P.Vasco e Galiza por riba dos 81 Qm/ha. No extremo contrário as exploraçõs asturianas que nom alcançam os 58 Qm/ha. Agora bem, os casos do País Vasco, Cast.-Leom e Galiza difirem notavelmente. Mentres no primeiro os fortes rendimentos se sostenhem sobre umha elevada produçom por vaca leitera, 57,1 Qm/VL; em Cast.-Leom e Galiza os rendimentos assentam-se na importante carga ganadeira, 3,06 e 1,92 VL/ha respectivamente.

Aproximaremos-nos agora ás diversas formas de produzir leite nas comunidades autónomas do EE, utilizando para isto dous instrumentos: as combinaçõs factoriais e as produtividades parciais (quadro 3). Intentaremos determinar assim em que medida existem modos de produzir leite distintos.

As combinaçõs factoriais oferecem-nos as relaçõs entre os factores empregados colhidos de dous em dous (quadro 3). Considerando as médias das distintas comunidades autónomas descobrimos novamente grandes divergências em amortizaçom/UTA e amortizaçom/SAU. O primeiro, indicativo da relaçom capital-trabalho,

alcança o seu máximo no País Vasco, multiplicando por 2,75 o nível mínimo (Cant.). A mesma situaçom repete-se co índize indicativo da capitalizaçom por hectare. Em ambos casos Galiza ocupa o segundo lugar, amostrando umha importante capitalizaçom em comparaçom com outras áreas do Estado. As diferenças som relativamente menos importantes enquanto á superfície disponhível por trabalhador (SAU/UTA). Galiza situa-se no extremo inferior com 5,13 ha/UTA fronte a 8,8 ha/UTA de máximo no País Vasco.

Quadro 3.- Combinaçõs factoriais e produtividade dos factores

	<i>E.Esp</i>	<i>Galiza</i>	<i>Astúrias</i>	<i>Cantábria</i>	<i>P. Vasco</i>	<i>Cast-Leom</i>
SAU/UTA (ha)	7,3	5,1	6,5	7,4	8,8	8,2
AMO/UTA	233,8	222,7	198,6	174,3	480,6	217
AMO/SAU	32,0	43,4	30,6	23,5	54,5	26,5
PDOM/UTA	506,1	390,0	397,1	526,4	721,2	663,0
PDOM/SAU	69,3	76,0	61,1	70,9	81,8	80,8

FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

Fixemo-nos agora nas produtividades parciais de dous factores: superfície e trabalho, exprimidas nom em termos de valor senom em termos físicos. As produtividades mais elevadas obtemem-se no País Vasco, 721,2 Qm/UTA e 81,8 Qm/ha de SAU. A produtividade do trabalho tem o seu mínimo em Galiza com 390 Qm/UTA; e a da terra em Astúrias com 61,1 Qm/ha de SAU. A observaçom dos dados nom permite afirmar a existência de umha relaçom positiva entre produtividade e capital por trabalhador, fenómeno já constatado por outros autores no âmbito da agricultura comunitária (Butault, J. et ali:1992). Mentres no País Vasco umha elevada dotaçom de capital por trabalhador corresponde-se com umha elevada produtividade; em Galiza a menor produtividade corresponde-se co segundo lugar enquanto a amortizaçom por trabalhador.

AS CARGAS DA PRODUÇOM LÁCTEA

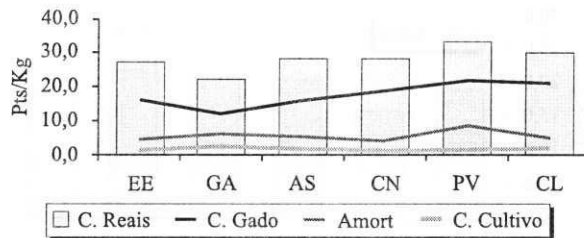
Umha primeira aproximaçom ao custo de produzir leite faremo-la através do concepto de *cargas reais*, que inclui: despesas fora do sector (associados aos cultivos, ao gado ou outros), amortizaçõs, salários e cargas sociais, alugueres pagos, juros pagos e contribuiçõs e impostos, assim como outros custos de menor importância.

Para determinar os custos de produzir leite encontramos coa dificuldade de isolar os custos que correspondem ao leite, de aqueles que correspondem a outras produçõs que se obtemem na exploraçom. Nós utilizaremos duas opçõs: primeiramente consideraremos que o conjunto dos custos som imputáveis ao leite, posteriormente imputaremos os custos a cada produçom segundo o seu peso na produçom final agrária.

♦ Se consideramos que a totalidade dos custos correspondem á produçom láctea as exploraçõs galegas som as que produzem leite a um menor custo, 22,7 pts/kg

fronte a 26,8 pts/kg de média (gráfico 1). O P.Vasco é onde a produçom resulta mais costosa. Em Astúrias e Cantábria os custos som mui semelhantes; e em Castilha-Leom, ligeiramente mais altos, superam as 29 pts/kg.

Gráfico 1.- Cargas da produçom láctea (I)



FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

A posiçom de Galiza deve-se ao escasso uso de pensos comprados, de feito é a única comunidade autónoma na que o valor do reemprego na alimentaçom animal supera ao das compras, 820.000 pts por exploraçom (14 pts/kg) fronte a 599.000 pts (10,2 pts/kg) respectivamente. Este menor custo na produçom de leite assenta-se sobre a produçom própria de alimentos para o gado, opçom que conleva umhas maiores despesas associadas aos cultivos, em Galiza 2 pts/kg fronte a 1,4 pts/kg de média no EE.

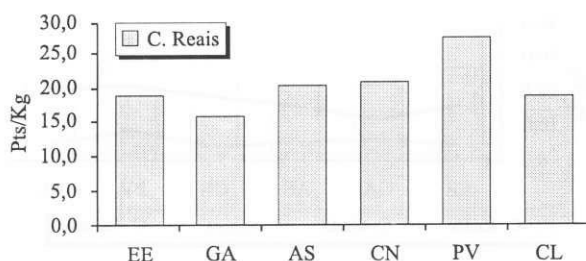
O caso do P.Vasco merece ser sinalado na medida em que a alimentaçom do gando se basa, quase por completo, em *inputs* adquiridos no exterior. Isto é coerente co elevado rendimento por vaca leitera alcançado nesta comunidade autónoma. Também a elevada carga ganadeira de Castilha-Leom é possível polo importante uso de pensos adquiridos. Sem embargo, nom podemos estabelecer a nível geral una relaçom entre intensificaçom e recurso á compra de alimentos para o gado.

Se nos fixamos nas cargas fixas, a amortizaçom é a partida máis importante em todas as zonas consideradas. Especialmente no P.Vasco onde se aproxima ás 7 pts/kg e em Galiza, quase 6 pts/kg. Em ambos casos é coerente coas combinaçoms factoriais (amort/SAU, amort/UTA) já analisadas. A importância desta partida acentua-se no caso de Galiza polo pequeno tamanho das exploraçoms.

Porém, o conjunto das cargas fixas estão em Galiza mui próximas á média devido á escassa quantia dos *outros* custos fixos (salários, juros pagos, alugueres,..), apenas 0,7 pts/kg fronte a 1,7 de média. As exploraçoms galegas adicam de média 33.000 pts a salários, alugueres, juros e contribuçoms, fronte a 88.000 pts por exploraçom no EE. Isto indica-nos algumas características do sector em Galiza: predomínio abrumador da mao-de-obra familiar, uso de terras em régimem de propriedade, e escasso endividamento. Noutras comunidades a situaçom é diferente: a utilizaçom de terras alugadas absorve 92.000 pts por exploraçom em Cantábria e 75.000 no P.Vasco; o pago de juros representa 80.000 pts no P.Vasco.

♦ Se na vez de considerar a totalidade das cargas, lhe imputamos ao leite so umha parte proporcional á sua aportaçom á PFA, o custo contrai-se desde 22,7 pts/kg a 15,7 pts/kg em Galiza (gráfico 2).

Gráfico 2.- Cargas da produçom láctea (II)



FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

Enquanto á posiçom relativa das distintas comunidades, apenas se produzem variaçõs. A modificaçom mais importante sucede em Cast.-Leom, que passa de ter o segundo custo mais elevado a ter o segundo mais reduzido. A causa está em que as suas exploraçõs som as menos especializadas das cinco áreas consideradas. O grau de especializaçom também está nas exploraçõs galegas por baixo da média, polo qual a consideraçom deste critério fai melhorar a sua posiçom comparativa.

Resumindo, de qualquer das duas formas consideradas as exploraçõs galegas som as de menor carga real, as mais competitivas do EE utilizando este critério. Esta vantagem explica-se pola utilizaçom de alimentos produzidos na mesma exploraçom para a alimentaçom do gado. Os custos fixos, por contra, som ligeiramente superiores á média.

RENDA GERADA POLO LEITE

A renda gerada pola produçom de leite apresenta-se como umha variável clave para a supervivência das exploraçõs, daí a relevância da sua estimaçom.

A renda depende de três variáveis: preço do leite (P), custo unitário da produçom de leite (C) e quantidade produzida (Q). A relaçom é a seguinte:

$$R = (P - C) Q$$

Este concepto de renda (Butault *et al.*, 1988) está mui próximo ao de *disponibilidades empresariais* oferecido pola RECAN, a principal diferença estriba em que o primeiro nom inclui as subvençõs e o segundo si. Esta partida apenas tem importancia nas comunidades consideradas, com a excepçom do P. Vasco, na qual as subvençõs superam as 400.000 pts. por exploraçom.

Mas a nós interessa-nos a comparaçom dos níveis de renda nas distintas áreas do EE, as diferenças de renda entre as exploraçõs de umhas zonas e outras. Com ese

objectivo utilizaremos um modelo (Butault *et al.*, 1988) que permite distinguir o efeito das três variáveis citadas sobre as diferenças de renda.

$$R_i - R_E = \underbrace{Q_i(P_i - P_E)}_{(I)} + \underbrace{Q_i(C_E - C_i)}_{(II)} + \underbrace{(Q_i - Q_E)(P_E - C_E)}_{(III)}$$

Representando (I) o efeito *preço*, ou seja, a diferença de renda imputável aos distintos preços; (II) dá-nos a diferença de renda devida aos distintos custos ou efeito *custo*; e (III) a diferença de renda causada pola disparidade na produção ou efeito *tamanho*. As variáveis com sub-índice *i* correspondem á comunidade considerada, e as de sub-índice *E* ao valor médio considerado, é dizer, ao EE.

¿Pero, que custo devemos considerar? Umha vez máis consideraremos as duas possibilidades já conhecidas.

a) Imputamos a totalidade dos custos á produção láctea: O seguinte problema co que nos encontramos é que a RECAN nom nos proporciona dados referentes ao preço do leite. Para o seu cálculo dividiremos a produção em valor entre a produção em termos físicos. Agora bem, a imputação da totalidade dos custos á produção láctea deve corresponder-se coa consideração de que a totalidade da produção em valor (excluído reemprego) correspondé ao leite (critério utilizado na publicação dos resultados do programa de gestom de leite da Conselharia de Agricultura da Junta de Galiza: Barbeyto, 1993). é dizer, calculamos o preço do leite dividindo PFA entre produção de leite em termos físicos; co que seria máis exacto falar de receitas por unidade de leite e nom de preço do leite. Deste modo primamos ás explorações menos especializadas, ao incluir outras produções (venda de bovinos especialmente) no cálculo do preço do leite.

Os resultados temo-los no quadro 4. A renda obtida em Galiza está mui perto da média, em concreto som 1,8 millóns de pesetas por exploração, superando a todas as comunidades autónomas agás Cast.-Leom. Antes de analisar os resultados devemos fazer umha matización. O efeito *preço* e o efeito *custo* perdem o seu significado ao incluir outras produções. Um efeito *preço* positivo pode nom ser devido a que as explorações dessa zona percibam um maior preço polo leite senom às receitas derivadas da venda doutras produções (por exemplo Cast.-Leom); e igualmente um efeito *custo* negativo pode dever-se á importância das outras produções (Cast.-Leom novamente). O efeito *preço* e o efeito *custo* cobrarán todo o seu significado ao excluir as outras produções, o que faremos no apartado seguinte; por isso nom os valoraremos agora, se bem no quadro 4 oferecemos a sua quantia. O efeito *tamanho* si conserva o seu significado original.

O efeito *tamanho* joga em contra das explorações galegas (-201.480 pts), som aca-rom das asturianas as que tenhem um efeito *tamanho* negativo. As granjas asturianas obtenhem o menor nível de renda. Os ganadeiros galegos obteriam um ní-

vel de renda superior a média espanhola se o seu volumem de produçom láctea fosse superior.

Quadro 4.- Renda e descomposiçom das diferenças de renda (I). Pts

	<i>E.Esp</i>	<i>Galiza</i>	<i>Astúrias</i>	<i>Cantábria</i>	<i>P. Vasco</i>	<i>Cast-León</i>
<i>Renda</i>	1.816.080	1.813.500	1.428.920	1.687.730	1.684.840	2.174.640
<i>Efei. preço</i>		-40.950	-44.480	-302.170	-669.320	497.250
<i>Efei. custo</i>		239.850	-61.160	-44.220	-830.880	-152.490
<i>Efei. tamanho</i>		-201.480	-281.520	218.040	1.363.960	13.800

FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

b) Imputamos á produçom láctea umha parte dos custos proporcional á sua aportaçom á PFA: O preço do leite calculamo-lo dividindo o valor da produçom de leite entre a produçom em termos físicos. Incluindo nesta última, ao igual que fixemos no apartado a), tanto o leite líquido como os productos lácteos de bovino expressados em *equivalente leite*. Desta forma sobrevaloramos ligeiramente o preço do leite, se bem a RECAN so recolhe produtos transformados em Galiza e no EE.

Quadro 5.- Renda e descomposiçom das diferenças de renda (II). Ptas

	<i>E.Esp</i>	<i>Galiza</i>	<i>Astúrias</i>	<i>Cantábria</i>	<i>P. Vasco</i>	<i>Cast-Leom</i>
<i>Renda</i>	1.313.368	1.322.685	1.024.152	1.269.851	1.489.814	1.357.161
<i>Efei. preço</i>		-32.175	-24.464	-75.911	236.570	-19.227
<i>Efei. custo</i>		187.200	-61.600	-125.290	-1.050.140	53.040
<i>Efei. tamanho</i>		-145.708	-203.592	157.684	990.016	9.980

FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

A exclussion das receitas procedentes da venda doutras produçõs provoca um importante câmbio, as exploraçõs vascas convertem-se nas de maior renda (quadro 5). Superam ás granjas de Cast.-Leom devido á importancia económica que tem nestas a venda doutros productos.

Galiza (1,3 milhons de pesetas) situa-se ligeiramente por riba da média. Ao igual que anteriormente o efeito *preço* e o efeito *tamanho* som negativos, mentres que o efeito *custo* compensa aos anteriores. As exploraçõs asturianas repetem de novo a sua posiçom comparativa; o P.Vasco construi a sua vantagem sobre o tamanho das exploraçõs, e também sobre o efeito *preço* (ao considerar unicamente a produçom láctea o efeito *preço*, anteriormente negativo, converte-se em positivo).

Em definitiva, as exploraçõs galegas amostram umha capacidade de gerar renda similar á média das exploraçõs do EE. O menor custo da produçom de leite, ve-se compensado negativamente pola menor produçom láctea por exploraçom, assim como pola menor valoraçom do leite. Este último aspecto confirma-no-lo a própria

administración autonómica que recolle un prezo medio do leite em Galiza de 37,8 pts/kg no ano 1993 fronte a 41,1 pts/kg no E.Espanhol (Xunta de Galiza, 1995).

MAO-DE-OBRA FAMILIAR

A mao-de-obra utilizada nas explotacións lácteas nom é, na gram maioría, assalariada. Isto reflecte-se na escassa cantia da partida de *salários* incluída nas *cargas reais*. Até agora nom consideramos o custo imputável á utilización de mao-de-obra familiar. Neste apartado vamos introduzi-lo utilizando os *salários calculados* que nos proporciona a RECAN.

a) A totalidade do custo da mao-de-obra assignamo-lo ao leite: Em Galiza é onde este custo alcanza o seu máximo, 25 pts/kg (gráfico 3). A causa radica na baixa produción de leite por UTA familiar, 390 Qm/UTA em Galiza fronte a 506 Qm/UTA no EE.

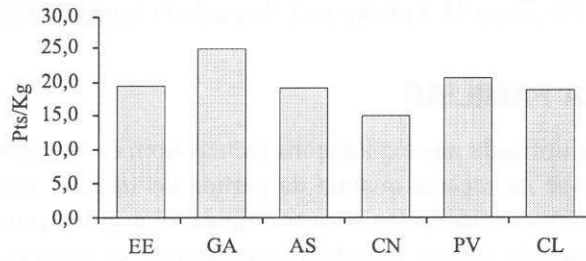
Se sumamos o custo da mao-de-obra familiar á carga real os custos se igualan, só o P.Vasco, por riba, e Cantábria, por baixo, se separan notavelmente da média. Galiza perde a súa vantagem comparativa, unicamente no P.Vasco o custo é superior. Antes de continuar debemos aclarar que este custo segue sem incluir a totalidade de custos nos que incurre o produtor lácteo, pois, nom contempla a renda da terra propiedade do ganadeiro nem outros custos de oportunidade sobre os capitais investidos.

Comparando esse custo co prezo estimado, observa-se como a produción de leite permite obter umha margem neta (prezo menos custo, incluído o da mao-de-obra familiar) positiva em todas as zonas, agás no P.Vasco (gráfico 5). Sobresai o caso de Cast.-Leom, cuja margem neta supera as 15 pts/kg. A margem neta das granjas galegas nom alcanza as 6 pts/kg, a menor depois do P.Vasco.

b) Imputación á produción láctea dumha percentagem do custo da mao-de-obra proporcional ao peso do leite na PFA: O custo unitário da mao-de-obra familiar em Galiza segue sendo o mais elevado de todas as comunidades autónomas consideradas (gráfico 4). Se lhe sumamos as cargas reais Galiza melhora a súa posición comparativa ao situar-se o seu custo total unitário por baixo do asturiano. Porén, continua registrando um custo ligeiramente superior ao do EE. Também neste caso o prezo do leite supera ao custo unitário em todas as áreas, agás no P.Vasco (gráfico 6). A margem neta das explotacións galegas é de 5,3 pts/kg, inferior á de Castilha-Leom e á de Cantábria.

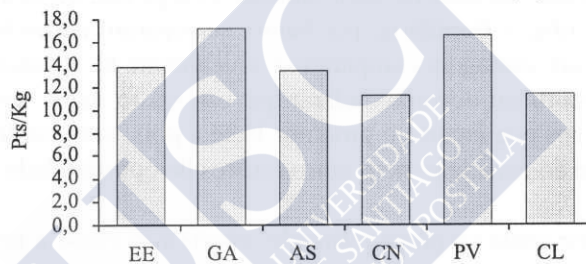
A inlussom (total ou parcial) do custo da mao-de-obra familiar no cálculo do custo de produción de leite fai que Galiza perda a súa vantagem comparativa. O pequeno tamaño das explotacións galegas assim como a baixa produtividade láctea da mao-de-obra familiar (factor ligado ao anterior) amostram-se como obstáculos importantes.

Gráfico 3.- Custo da mao-de-obra familiar (I)



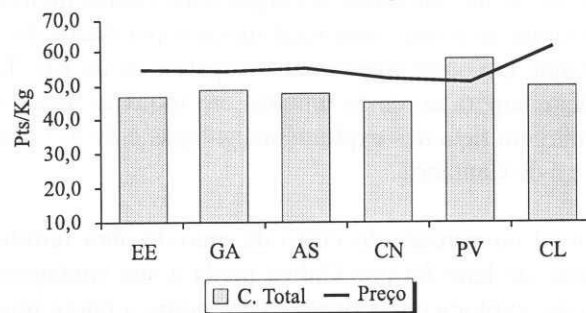
FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

Gráfico 4.- Custo da mao-de-obra familiar (II)

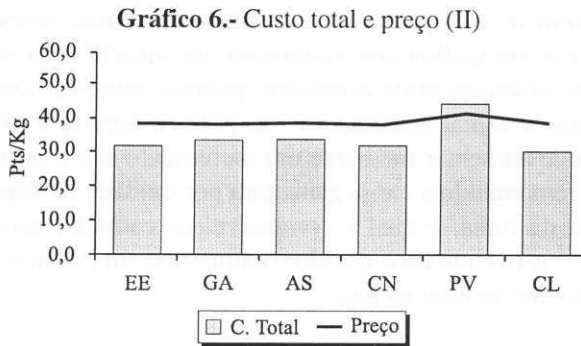


FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

Gráfico 5.- Custo total e preço (I)



FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.



FONTE: E.P. a partir de RECAN 93.

CONCLUSIONS

A situaçom competitiva das exploraçõs lácteas galegas no contexto espanhol depende do critério que utilizemos para avaliá-la.

Se atendemos ás cargas reais a posiçom galega é a melhor. Esta vantagem deve-se aos baixos custos variáveis, sobretudo aqueles adicados á alimentaciõn. A utilizaçom de recursos forrageiros próprios para a alimentaçom do gado é umha peça clave no sistema produtivo das exploraçõs galegas incluídas na RECAN.

O escasso tamanho das exploraçõs galegas assim como umha possível sobrecapitalizaçom em maquinária e instalaçõs som as causas de que os custos fixos unitários, sobretudo a amortizaçom, sejam superiores em Galiza aos do EE.

A consideraçom doutro custo fixo, como é a mao-de-obra familiar, fai desaparecer a vantagem comparativa das exploraçõs galegas.

Se nos fixamos no nível de renda vemos como é similar ao da média espanhola; superior nos dous casos considerados ao de Astúrias e Cantábria, inferior ao de Cast.-Leom também em ambas situaçõs, mentres que a inferioridade ou superioridade fronte ás exploraçõs vascas depende do critério utilizado no cálculo da renda. A vantagem das exploraçõs galegas enquanto ao custo é contrarrestada polo pequeno tamanho (medido polo volumem de produçom de leite) e em menor medida pola inferior valoraçom do leite em Galiza.

O tamanho das exploraçõs galegas converte-se num importante obstáculo para a sua competitividade. O seu aumento é umha das vias fundamentais para a melhora da posiçom competitiva das exploraçõs. Lembremos que a dimensom económica das exploraçõs (renda) pode jogar um papel determinante num mercado de quotas lácteas. Actuando como compradoras as exploraçõs de maior tamanho económico, com maior capacidade de financiamento, independentemente das suas características técnicas (Butault *et al.*, 1992).

Agora ben, um aumento da dimensom (Q_m) das exploraçõs nom debe supor a perda das vantagens actuais nos custos variáveis, para que assim se traduza também num incremento da renda. É dizer, os possíveis aumentos do número de vacas e/ou

da produçom devem ir acompañados da extensom da base territorial das explotacións galegas ou por um melhor aproveitamento da superficie existente. A primeira das vias precisa de umha decidida actuación pública, num sentido que nom parece estar de acordo com a actual orientación da política agrária comum. Mas a produçom também pode aumentar mediante um incremento nos rendimentos das vacas (P. Vasco) ou incrementando a carga ganadeira por unidade de superficie (Castilha-León). Avançar nesta linha, o qual é compatível co caminho anterior, pode supôr um incremento dos custos unitários devidos á alimentación animal se nom se acompañe de umha eficiente gestom técnica.

BIBLIOGRAFIA

- ÁLVAREZ, A.; ARIAS, C. (1989): "Costes de explotaciones lecheras en Asturias. Algunas estrategias para su reducción", *Revista de Estudios Agro-Sociales*, núm. 150, pp. 227-246.
- BARBEYTO, F. (1992): *Productividade, manexo e costes de produción nas explotacións de vacuno de leite en Galicia en 1991*. Consellería de Agricultura, Gandería e Montes.
- BUTAULT, J.P. (1986): "Les Performances Comparées des Systemes de Production du Lait en Europe", *Économie Rurale*, núm. 174, pp. 18-24.
- BUTAULT ET AL. (1988): *Les Coûts de Production des Principaux Produits Agricoles dans la Communauté Européenne*. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones Oficiales de la Comunidad Europea.
- BUTAULT ET AL. (1992): "Compétitivités Relatives de la Production Laitière dans la CEE (Évolution Récente)", *Économie Rurale*, núm. 210, pp. 23-31.
- CALCEDO ORDOÑEZ, V. (1990): "El futuro de las cuotas lecheras en la CE y la experiencia de seis años", *Agricultura y Sociedad*, núm. 57, pp. 201-239.
- IDEGA (1994): *A economía galega. Informe 1992-1993*, cap. II: Agricultura. USC-Fundación Caixa Galicia.
- MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACIÓN (1994): *Red Contable Agraria Nacional. Metodología y resultados empresariales, 1993*.
- POSADA, C. (1990): "El sector productor de leche en Galicia", *Revista de Estudios Agro-Sociales*, núm. 154, pp. 153-183.
- XUNTA DE GALICIA (1995): *Anuario de estadística agraria 1993*.